



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA DOS EXTRATOS AQUOSO E HIDROALCOOLICO DE *Mikania Glomerata* S. EM CAMUNDONGOS

MELLO, Marcelo V.¹; BECK, Veronica R.¹; BASTOS, Caroline F.¹; BRUSCO, Indiará¹; BARCAROL, Leandro N.¹; KLAFKE, Jonatas Z.^{1,2}; SAUZEM, Patricia D.^{1,2}

Palavras-Chave: *Mikania glomerata*. Antinociceção. Anti-inflamatório. Planta medicinal.

Objetivo: O estudo teve como objetivo avaliar o possível efeito antinociceptivo dos extratos aquosos (EAQ) e hidroalcoólico (EHA) de *Mikania glomerata* (guaco) em camundongos. **Metodologia:** Para investigar o potencial antinociceptivo dos extratos na dor do tipo somatovisceral foi utilizado o teste de contorções abdominais induzidas por ácido acético, onde os animais foram tratados com os extratos (1000 mg/kg), veículo ou dipirona (500 mg/kg) e 1h após receberam injeção intraperitoneal de ácido acético 0,8% (10mL/kg). Decorridos 5 minutos da injeção do ácido acético foi avaliado o número de contorções abdominais durante 20 minutos. Foi utilizado o teste da formalina para verificar o efeito dos extratos em um modelo de dor ne indrogênica e inflamatória induzida por um agente químico, sendo os animais tratados com os extratos (1000 mg/kg), veículo ou dipirona (500 mg/kg) 1h antes da administração da injeção intraplantar de formalina 1,5% (20 µl, intraplantar). Avaliou-se a resposta (lamber/morder) nos tempos de 0-5min (fase neurogenica) e de 15-30 min (fase inflamatória), após a injeção de formalina. Foi realizado, também, o teste de campo aberto para avaliar se os extratos não causavam efeito inespecífico nos camundongos que prejudicasse a avaliação da resposta nociceptiva (sedação, prejuízo da coordenação motora). Nesse teste foram avaliados, durante 5 minutos, o número de cruzamentos e o número de respostas de levantar realizados pelos animais. Em todos os testes os animais foram tratados por via oral com auxílio de uma sonda de gavagem, sendo o n=6-7 animais por grupo por teste. Dipirona foi utilizada como controle positivo. Os resultados foram analisados por ANOVA de uma via, seguida de *post hoc* de Duncan, quando apropriado, e considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** No teste de contorções abdominais induzidas por ácido acético não houve diferença significativa quando os animais foram tratados com o EAQ. No entanto, o tratamento com EHA foi capaz de diminuir do número de contorções, sugerindo um possível efeito antinociceptivo. No teste da formalina o EAQ e o EHA não apresentaram efeito significativo em nenhuma das fases. No teste de campo aberto somente a dipirona apresentou efeito significativo diminuindo a resposta de levanta. **Conclusão:** Com o presente estudo pode-se perceber que somente o EHA apresentou um efeito antinociceptivo no teste de contorções, não sendo encontrado efeito nos outros testes. Os dados encontrados neste estudo vem ao encontro do uso popular da *Mikania glomerata* (guaco) como analgésico, sendo importante aprofundar os estudos com essa planta a fim de que a mesma possa, no futuro, vir a ser empregada com segurança e eficácia para essa finalidade.

¹ Núcleo Integrado de Pesquisa em Saúde (NIPS) – Universidade de Cruz Alta UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil

² Grupo Multidisciplinar de Saúde (GMS) – Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil.

Endereço eletrônico: marcelomellow@hotmail.com